

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS GEOPOÉTICAS SOBRE GEOPAISAGENS ARQUEOLÓGICAS

Georgios Dimitriadis (dir.cientifico.icco@gmail.com)

Este trabalho propõe uma reflexão geo-epistemológica - que se refere ao conhecimento e aos discursos formados em território específicos e fundamentados no pensamento espacial foucaultiano para enfatizar que o próprio espaço também é moldado pelo conhecimento, pelo poder e pelos discursos- sobre as geopaisagens arqueológicas a partir da geopoética, entendida como um horizonte teórico capaz de integrar Território, materialidade e produção simbólica do conhecimento. Ao articular contribuições da geografia cultural, da arqueologia da paisagem e da geofilosofia, a abordagem geopoética supera leituras estritamente positivistas ou tecnicistas dos vestígios arqueológicos, concebendo-os como elementos inscritos em sistemas espaciais de significação. As geopaisagens arqueológicas são compreendidas como configurações históricas e culturais resultantes da interação prolongada entre sociedades humanas, dinâmicas ambientais e processos de memória coletiva.

A noção de semiose geopoética permite compreender e interpretar o registro arqueológico não apenas como evidência material do passado, mas como um conjunto de signos de territorialidades, continuamente reatualizados pelas práticas interpretativas do presente. Essa perspectiva reconhece a paisagem como um texto estratificado, no qual camadas temporais, formas naturais, estruturas antrópicas e narrativas científicas se articulam na produção de sentido. Ao questionar a separação entre sujeito e objeto, a geopoética insere o observador (ator social) na própria dinâmica interpretativa da paisagem, assumindo o conhecimento arqueológico como prática situada, relacional e ética. Conclui-se que a abordagem geopoética amplia os horizontes epistemológicos da análise das geopaisagens arqueológicas, oferecendo instrumentos conceituais para compreender o território como um processo vivo de significação, onde passado e presente se entrelaçam de forma dinâmica e plural.

Palavras-chave: epistemologia; geofilosofia; geopaisagem arqueológica; geopoética; memória coletiva; semiose; território.